

PROJETO DE LEITURA

DE MEMES E MEMÓRIAS

LEO CUNHA

Ilustrações de Rafael Nobre



Projeto de leitura elaborado por: **Andréia Manfrin Alves**

Formada em Letras (USP) e mestre em Didática do Ensino de Francês (Sorbonne – França), é revisora, preparadora, editora e tradutora. Escreve materiais de apoio para livros de literatura há alguns anos. Também é atriz, locutora e contadora de histórias. Adora envolver toda a sua formação prática e teórica no trabalho com textos em diferentes vertentes. A literatura infantojuvenil é a menina dos seus olhos.



Editora
do Brasil

1. Para começar...

Apresentação: *De memes e memórias* é um livro de crônicas do escritor Leo Cunha. A obra é um convite duplo à leitura: permite-nos mergulhar fundo em cada uma das histórias, dissecar os textos, interpretá-los; e, ao mesmo tempo, sugere que extrapolemos esses textos, que contêm um oceano de referências sobre músicos, escritores, jornalistas e falam de paixões, decepções, animais de estimação, surpresas, decepções, preconceito e de muitas outras questões pelas quais todos nós navegamos ao longo da vida. Com uma linguagem ao mesmo tempo simples e poética, temas atuais e memórias de viagens pelo mundo de fora e de dentro, esse livro é leitura obrigatória, seja ela individual ou compartilhada, para que possamos também criar uma memória sobre nossas próprias crônicas cotidianas.

Objetivos do projeto de leitura:

- ler e interpretar crônicas;
- identificar a temática contemporânea presente na coletânea;
- refletir sobre as características do gênero crônica;
- reconhecer referências que enriquecem os textos;
- escrever crônicas com base nas inspirações do livro;
- explorar a linguagem característica do gênero.

Justificativa: A crônica é um gênero literário muito presente em sala de aula, por abordar temas cotidianos que atraem o leitor e por lançar mão de uma linguagem bastante acessível, que aproxima o leitor do texto. Neste livro, essas características se aliam a temas extremamente atuais, que passam por formatos de textos de internet (*memes*, correntes, jogos virtuais, propagandas, *telemarketing* etc.), situações contemporâneas, como a pandemia de Covid-19, e momentos pessoais da vida do autor, que se misturam a memórias que podem ser vividas também pelo leitor.



Indicação:

Alunos a partir do 8º ano.

Conteúdo disciplinar:

Língua Portuguesa, Geografia, História, Arte.

Assuntos:

Atualidade, internet, crônica, memória, contemporaneidade, redes sociais.

Temas transversais:

Pluralidade cultural, ética, trabalho e consumo.

Datas especiais:

17/05 – Dia Mundial da Internet
25/07 – Dia Nacional do Escritor
15/10 – Dia do Professor



2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas que faremos a seguir é, com base na leitura e exploração guiada do livro, indicar um percurso de atividades que favoreçam a reflexão sobre a obra, sem perder o aspecto de fruição literária e artística.

Pré-leitura

1. O gênero

Trabalhar o gênero crônica em sala de aula é uma ótima oportunidade de aproximar o aluno de textos contemporâneos, pois ele traz referências que os alunos são capazes de identificar. O livro *De memes e memórias* é uma excelente prova disso.

Faça um trabalho prévio com os alunos a respeito do gênero. Peça para eles explicarem o que é uma crônica, quais são as principais características desse gênero (textos que falam do cotidiano, linguagem coloquial, temas atuais, assuntos pessoais, narrativas geralmente em primeira pessoa etc.) e pergunte se conhecem escritores famosos que escrevem ou escreveram nesse gênero (dê exemplos dos mais antigos, como Machado de Assis, Cecília Meirelles, Carlos Drummond de Andrade etc., e dos mais contemporâneos, como Luis Fernando Verissimo, Maria Valéria Rezende, Eliane Brum etc.).

Pergunte também se eles têm um escritor de crônicas preferido e, se achar pertinente, peça que tragam uma crônica desse escritor para ler e compartilhar com os colegas em um momento destinado a essa atividade.

Você também pode agendar uma visita à biblioteca da escola ou à sala de informática, para que os alunos pesquisem livros ou sites de crônicas e depois compartilhem com os colegas as descobertas feitas sobre o gênero.

2. Elementos não textuais

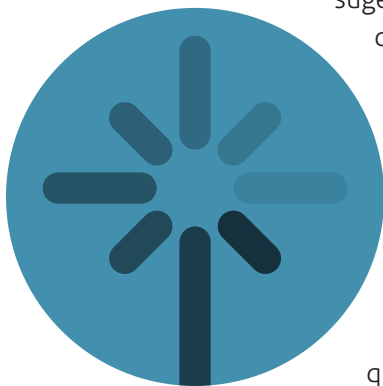
Em seguida, sugerimos que você proponha aos alunos uma exploração pelo universo visual do livro, focando nos elementos não

textuais: chame a atenção deles para as cores e formas escolhidas para ilustrar a capa e o miolo do livro, depois, pergunte a que elas remetem (internet, contemporaneidade, ícones de celular, símbolos de redes sociais etc.).

Dando sequência, convide os alunos a fazerem uma leitura rápida dos títulos das crônicas e a dizerem se é possível, por meio desses títulos, imaginar o assunto ou conteúdo de cada história e também identificar a época ou o momento em que ela foi escrita.

3. Textos complementares

Antes de iniciar a leitura das crônicas, convide os alunos a lerem o texto de apresentação do autor e também o desafio “9 verdades e 1 mentira sobre Leo Cunha”. Você pode propor que a atividade seja feita em grupos de três ou quatro alunos e que, juntos, eles escolham a mentira contada pelo autor. Proponha que decidam, juntos, se querem confirmar a resposta (indicada no final do livro) antes ou depois de lerem o livro.



Durante a leitura das crônicas, você pode sugerir que os alunos encontrem pistas deixadas pelo autor sobre cada uma das frases do desafio. Aproveite e convide-os a fazerem a mesma brincadeira do autor dentro do grupo, pedindo que cada um escreva ou narre oralmente três verdades e uma mentira sobre si mesmo para os colegas descobrirem a resposta certa. Isso fará com que os alunos experimentem a brincadeira e, ao mesmo tempo, conheçam um pouco mais uns aos outros.

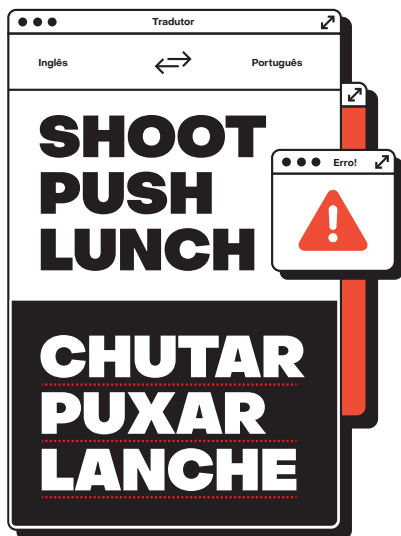
Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP46** e **EF69LP49**.

Leitura

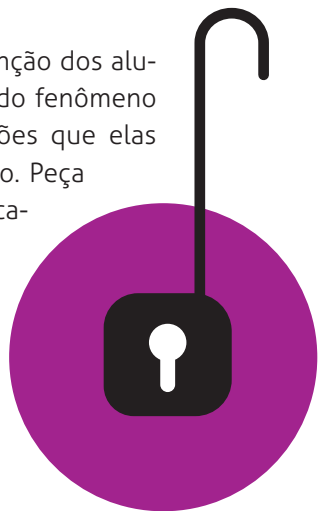
Um livro de crônicas permite que tenhamos liberdade para navegar entre as histórias sem respeitar a ordem exata em que elas são apresentadas. Por isso, você pode sugerir a leitura da obra como achar melhor. A seguir, algumas sugestões: leitura de uma crônica por dia, na ordem em que aparecem no livro; leitura de algumas das crônicas em voz alta na sala de aula; leitura de crônicas que se combinam por temas (por exemplo: aquelas que tratam sobre as viagens, as que tratam sobre os assuntos lidos na internet, as que falam sobre os escritores que o autor cita, as que falam sobre futebol etc.); ou, ainda, recorrer a uma crônica específica que aborde um assunto que os alunos estejam estudando em outras disciplinas, por exemplo: Ciências – sobrepeso, massa corpórea, IMC; Geografia e História – Notre Dame, França, estados brasileiros, Estados Unidos; Inglês – expressões, bandas de língua inglesa etc.

Independentemente da dinâmica escolhida por você, fizemos um levantamento de conteúdos que podem ser explorados com os alunos com base na leitura de cada uma das crônicas.

- **“Sobre idiomas e idiotas”**: Fale com os alunos sobre foras linguísticos pessoais que já cometeram ou proponha que eles entrevistem uma pessoa que sabem que já cometeu algum fora desse tipo. Aproveite a temática de internet abordada no livro para sugerir que eles gravem um *story* ou vídeo com essa pessoa, ou que o próprio aluno narre a história para o restante da turma nesse formato. Pergunte também aos alunos se eles acham importante se arriscar em uma língua desconhecida e que vantagens isso pode trazer. Aproveite a ocasião para enfatizar sobre a importância primordial das línguas, que é a comunicação.



- **“Vingadores e não-me-toques”**: Chame a atenção dos alunos para as palavras que apareceram depois do fenômeno da internet, das redes sociais e das discussões que elas acabam promovendo: viralizar, *web*, mimizento. Peça a opinião deles sobre a história: de que lado ficariam, da nº 1 ou da nº 2? Por quê?
- **“Aprimoramento neural”**: Peça para os alunos tentarem adivinhar qual é a “droga” antes de lerem o final da crônica na página seguinte do livro. Depois, pergunte por que acham que a leitura foi comparada a uma droga pelo autor (ela vicia, pois quando aprendemos a gostar de ler não conseguimos mais parar etc.).
- **“Essa é pros incrédulos”**: No início da leitura dessa crônica há um trecho do texto que diz: “[...] sou canhoto. Das duas mãos, inclusive”. O que o autor quis dizer? Pergunte aos alunos sobre a importância das referências para compreensão de um texto. Explique que esse recurso se chama intertextualidade e é muito usado pelos escritores de um modo geral. Peça que os estudantes observem isso em suas leituras. Lembre-os de que esse tipo de análise pode ser feita em outras crônicas do livro e em todos os textos que eles lerem habitualmente.
- **“Sozinho na Notre Dame”**: Fale sobre o incêndio da igreja, pergunte se eles se lembram de quando aconteceu e peça para pesquisarem sobre a situação atual da restauração dela.
- **“Um cara (ir)racional”**: Peça para os alunos responderem à pergunta do autor, feita no final do texto, dando pelo menos três exemplos pessoais.
- **“Viva, entrei oficialmente no sobrepeso!”**: Fale sobre a ironia como um recurso de escrita e peça exemplos de frases com contextos diferentes para dar ou não sentido de ironia.
- **“A última esteira da academia”**: Fale sobre as expressões do texto, que são praticamente referências “universais”: “última bolacha do pacote”, “última Coca-Cola do deserto”. Peça para que os alunos façam uma lista de expressões que conhecem e proponha a criação de um mural com elas.

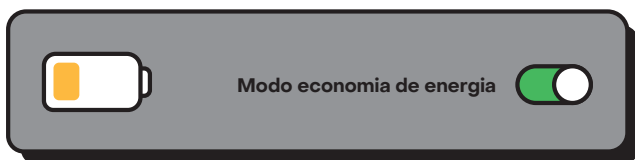


- **“O que é um desembargador”**: Sugira uma pesquisa sobre a profissão de desembargador e proponha uma discussão a respeito da diferença entre conhecimento e sabedoria, apontando para o fato que de nada adiantam os diplomas e os altos cargos profissionais se não respeitarmos e tratarmos o próximo de igual para igual.
- **“Torcer e distorcer”**: Fale sobre as paixões dos alunos; aborde o trágico acidente com os jogadores do time de futebol Chapecoense; explore o jogo de palavras usado pelo autor no título e no mote da crônica.
- **“Efeito bolateral da pandemia”**: Converse com os alunos sobre as mudanças de hábitos que ocorreram durante a pandemia. O que eles deixaram de fazer? O que começaram a fazer? Proponha que eles entrevistem pessoas sobre o assunto e, em um segundo momento, transformem as respostas em uma crônica.
- **“Tragicomédia em 1 ato”**: Explore o significado do título e chame a atenção dos alunos para o sentido dele com base no conteúdo do texto; fale da referência ao poema e ao poeta do texto original; peça que verifiquem que adaptações o texto sofreu; utilize esse exemplo e proponha o mesmo exercício com algum outro poema.
- **“Gandhi e o silêncio”**: Fale sobre perdas de animais de estimação e das relações afetivas que as pessoas estabelecem com eles; chame a atenção para o nome do animal e pergunte se conhecem a figura pública que inspirou esse nome; faça com os alunos uma lista dos nomes dos animais de estimação da turma.
- **“A senha”**: Aproveite a temática da crônica para sugerir que os alunos conversem com seus responsáveis e perguntem se sentem ter a idade que têm; pergunte para os próprios alunos se eles percebem que têm a idade atual ou se imaginam que são mais novos ou mais velhos.

No meio do  tinha  

Tinha   no meio do 

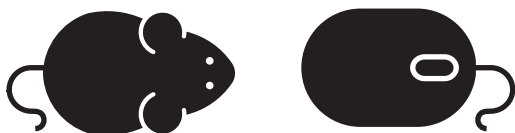
- **“Samambaias”**: Explore a importância das relações humanas (em oposição à TV samambaia pendurada na parede) e pergunte como eles estabelecem contatos com pessoas desconhecidas.
- **“Tem pai que é cego”**: Fale do recurso visual que conversa com a história e com o tema da crônica (ferramenta de busca por palavra).
- **“Downtown e uptown”**: Associe a palavra *downtown* ao centro da cidade e sugira uma pesquisa sobre o termo *uptown*, em parceria com o professor de Inglês.
- **“Pendurando as chuteiras”**: Peça para que os alunos pesquisem sobre a idade da aposentadoria no Brasil, para homens e para mulheres; explore expressões populares, como “pendurar as chuteiras” e “abandonar o navio”; e proponha a criação de uma lista de outras expressões conhecidas pelos alunos.
- **“Um livro na fila da gasolina”**: Converse com os alunos sobre seus hábitos de leitura: Onde gostam de ler? O que gostam de ler? Costumam ter sempre um livro na mochila? Aproveitam algum momento do cotidiano para ler? (deslocamento no transporte público, sala de espera de médicos, leitura antes de dormir etc.).
- **“Na lateral, ao lado dos meus ídolos”**: Peça para que eles pesquisem os termos “escrete” e “píncaro”; explore os escritores do time de futebol.
- **“Sobre Beatles, tiros e cruzeiros”**: Fale sobre crenças religiosas e sobre o respeito à diversidade; peça para que eles pesquisem sobre John Lennon.
- **“Sobre o realismo”**: Fale de coisas peculiares que chamam a atenção em personagens de desenhos animados; pergunte se os alunos conhecem o desenho da referência do texto ou converse sobre os desenhos preferidos deles.



- **“Um título absurdo”**: Peça que os alunos façam o exercício proposto pelo texto, com pesquisas no dicionário; explore o microconto (gênero literário mencionado na crônica) e, se achar pertinente, sugira a escrita de um pelos alunos.
- **“Tamanho não é discernimento”**: Aproveite o gancho para conversar sobre preconceito; proponha uma pesquisa sobre quem foram Leonardo da Vinci e Michel Foucault.
- **“Baixando a bola”**: Converse com os alunos sobre seus sonhos profissionais e pergunte o que eles consideram importante conquistar em sua carreira profissional.
- **“Tem pesquisa pra tudo”**: Discuta sobre o fenômeno da internet e o fato de que, por meio dela, as notícias se espalham com muito mais rapidez; fale sobre os cuidados que se deve ter ao fazer pesquisas na internet (consultar fontes seguras, acessar sites oficiais, comparar diferentes informações e buscar especialistas no assunto) e aproveite o gancho para falar também das *fake news*.
- **“Eu sou outros”**: Fale sobre o conceito de raça e peça a opinião dos alunos a respeito; pergunte se conhecem pesquisas que pedem esse tipo de informação e pergunte o que eles acham dessa classificação.
- **“Telemarketing e cia”**: Fale de propagandas no mundo virtual e da invasão da privacidade promovida pelo mundo das propagandas e vendas virtuais; explore a piada e a ironia do final do texto.
- **“Tostões”**: Sugira uma pesquisa, com familiares ou responsáveis, a respeito de expressões da época deles e que os próprios alunos não conhecem; peça que os alunos tragam a explicação delas para apresentar aos colegas.
- **“Pequena crônica offline sob o sol de Brasília”**: Liste os recursos atuais do celular que antes pertenciam a outros suportes (calculadora, aplicativos de compras, relógio com alarme etc.).



- **"O natal e o varal"**: Pergunte por que, no Brasil, o Natal pode ser associado às chuvas do mês de dezembro; peça que os alunos pesquisem sobre as diferenças culturais do Natal, em diversos países do mundo, e listem as influências que sofremos das culturas dos países do Norte do mundo nesse sentido.
- **"Bartolo-nosso"**: Apresente e explore com os alunos os textos do escritor Bartolomeu Campos de Queirós.
- **"Tchau para o gênio de *O gênio do crime*"**: Fale dos escritores preferidos da turma, pergunte se ainda estão vivos e peça que tragam textos deles para apresentar aos colegas.
- **"Sobre ratos e brincos"**: Fale de hábitos tipicamente brasileiros; pergunte aos alunos se já assistiram ao filme *Ratatouille* e peça para que eles pesquisem sobre o significado da palavra.



É claro que essa lista não se esgota e você pode ir muito além dela. Também é possível fazer a leitura do livro como um todo para engatar outras atividades, por exemplo, a criação de um *ranking* das crônicas de que os alunos mais gostaram; a elaboração de uma lista de referências, com base em nomes de escritores, músicos, jogadores e figuras públicas que aparecem nas histórias, para que eles ampliem seu repertório etc.

Por fim, para conectar as definições de crônica levantadas antes da leitura, você pode chamar a atenção dos alunos para a estrutura formal das crônicas e pedir que explorem a do livro, apontando as principais características desse gênero nos textos: texto em prosa, geralmente em primeira pessoa, linguagem informal, textos curtos etc.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Ciências:

EF69LP44, EF69LP46, EF69LP47, EF69LP49, EF69LP53, EF69LP55, EF89LP32, EF89LP33, EF89LP37, EF08LI18, EF08LI19, EF08LI20, EF08CI08, EF08CI14 e EF08CI15.

Pós-leitura

A diversidade de temas e conteúdos que as crônicas do livro trazem permite uma exploração muito rica de atividades.

1. Coletânea

Que tal retomar o levantamento prévio feito com os alunos, a respeito de seus escritores de crônicas favoritos, e propor a criação de uma coletânea que poderá circular pela turma?

Para isso, peça que escolham uma crônica de seu escritor preferido para apresentar em dia determinado. Cuide para evitar muitos textos repetidos. Em seguida, proponha que seja feita uma curadoria de todos os textos selecionados. Como eles serão organizados na coletânea? Por nome de autor? Por tema? Por extensão? Por ordem cronológica do nascimento dos autores? etc. Depois, juntamente com os alunos, levante possíveis nomes de títulos para a coletânea e faça uma votação para escolher o nome principal.

Se vocês optarem pela impressão do livro, ele poderá circular dentro e fora da sala de aula, para que os alunos possam, por exemplo, levar o livro para casa por dois ou três dias, a fim de que seus pais ou responsáveis também possam usufruir da coletânea. Considere a possibilidade de propor a criação de uma sessão do livro para incluir as minibiografias dos escritores, assim, além de conhecer os textos, os leitores também poderão conhecer um pouco melhor seus autores.



2. Produção de texto

Outra possibilidade é convidar os alunos a levantarem temas da atualidade que possam ser explorados em uma crônica. Você pode promover a conversa com a turma toda, ou organizar a turma em pequenos grupos, de três ou quatro alunos, e, depois de levantados os temas, sugerir que eles sejam compartilhados com a turma toda.

Depois, selecione um ou dois temas principais e proponha que os alunos escrevam uma crônica a respeito dele. É importante retomar as características da crônica e também a leitura de alguns textos do livro para que os alunos possam ter um ponto de partida para seus escritos.

Uma vez finalizada a primeira etapa, organize os alunos em duplas para que um possa ler a produção do outro e sugerir correções, mudanças e melhorias. Cuide para que o ambiente seja de colaboração e críticas construtivas em relação ao trabalho final. Feitas as correções e propostos os ajustes finais, você pode recolher as produções da turma e transformá-las em um livro de crônicas da sala. Peça que eles pensem em um título para o livro e faça o material circular pelas outras turmas, para que todos possam apreciar as produções dos colegas.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF08LP04**, **EF08LP14**, **EF69LP46**, **EF69LP49**, **EF69LP51** e **EF89LP35**.



3. Propostas de atividades para os alunos

As sugestões de atividades a seguir podem ser aplicadas para que os alunos respondam em sala de aula ou em casa, conforme você, professor(a), julgar adequado.

- 1 Você conheceu as características mais comuns do gênero crônica, que são usadas pelos autores para construir seus textos. Uma das características é a ironia. Releia a crônica “Viva, entrei oficialmente no sobrepeso!” e explique como o autor brinca com o uso dessa figura de linguagem.

Espera-se que o aluno responda que, em princípio, o texto é irônico porque ninguém comemora estar com sobrepeso, uma vez que o excesso de quilos no corpo, dependendo do motivo, pode trazer complicações de saúde à pessoa. No entanto, no texto, chegar ao sobrepeso significa que o narrador saiu da obesidade, por isso ele vê esse fato como positivo, contrariando a expectativa inicial do leitor. Daí a brincadeira com a ironia, que é quebrada no final pela própria narrativa.

- 2 Escolha uma das crônicas do livro e faça um resumo da história em, no máximo, duas linhas ou 140 caracteres.

Resposta pessoal. Professor, o aluno pode escolher qualquer uma das 34 crônicas presentes no livro. É importante que ele perceba que o resumo deve trazer as informações principais do texto e ser claro e conciso o suficiente para que sejamos capazes de imaginar do que a história fala sem precisarmos fazer sua leitura completa.



- 3 Releia a crônica “Tamanho não é discernimento” e explique o sentido do título com base na história. Se precisar, procure no dicionário o significado da palavra **discernimento**.

Resposta pessoal. Professor, é importante que o aluno compreenda que, na situação da crônica, os adultos da livraria se mostraram muito mais preconceituosos do que as crianças de 6 e 7 anos com quem o autor se encontrou depois de ter presenciado a cena da livraria. Isso causa estranhamento, porque esperamos que os adultos já tenham tido mais tempo para aprender com a vida que não devem ser preconceituosos nem julgadores, mas, infelizmente, isso não reflete a realidade de um bom número de pessoas.

- 4 Releia a crônica “A senha” e elenque as características do gênero crônica que estão presentes no texto.

Texto em primeira pessoa, fato cotidiano, linguagem informal, marcas de oralidade e ironia.

- 5 Em “Pendurando as chuteiras”, o autor recorre a palavras menos conhecidas e diz serem da época de seu avô: “Saio lépido e faceiro (como dizia meu avô)”. Você conhece esses termos empregados pelo autor, e que o avô dele costumava usar? Pesquise o significado de “lépido” e “faceiro” no dicionário e transcreva o significado do termo que mais se aproxima do uso que foi feito dele no texto.

Sugestões de resposta.

Lépido: alegre, radiante (Fonte: Dicionário eletrônico Houaiss).

Faceiro: alegre, vivaz (Fonte: Dicionário eletrônico Houaiss).

Professor, ambos os termos têm significados diferentes, além dos que foram empregados no texto. Aproveite para perguntar aos alunos se esses termos podem ser considerados sinônimos no contexto em que foram empregados.



4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar você, professor(a), a abordar o livro e o assunto em sala de aula. Contudo, esse trabalho não deve ser limitado. A seguir, algumas indicações de leituras, vídeo e *site* para ajudá-lo a expandir as discussões.

CRÔNICAS. Que história é essa, Porchat? GNT: Rio de Janeiro. 2019-. Programa de TV. Disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLvvh7mlR8Vbj61W5UYZPgAQF8cwMkd7e>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

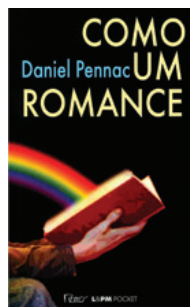
As histórias contadas por convidados do programa (famosos ou “anônimos”) são verdadeiras crônicas. As diferentes formas de cada um contar a sua história também é uma informação importante para o leitor, enquanto observador do outro. Os vídeos são uma boa fonte de histórias que podem ser usadas para a criação de crônicas pelos alunos em sala de aula.

CUNHA, Leo. Escritor Leo Cunha, 2015. Disponível em: <<https://www.escritorleocunha.com/>>. Acesso em: 16 maio 2021.

O conteúdo do *site* do autor traz informações relevantes sobre sua produção literária, além de sua biografia, e também um importante apanhado da fortuna crítica relacionada às suas produções. É um importante acervo a respeito do autor.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Porto Alegre: Rocco/ Coleção L&PM Pocket, 2008.

O livro do escritor francês traz importantes reflexões sobre os hábitos de leitura dos jovens, defendendo que ler deve ser um ato de prazer, não de obrigação. Um detalhe interessante da obra é a lista que o autor propõe dos “dez direitos imprescindíveis do leitor”, entre os quais estão o de ler em voz alta, pular páginas, ler qualquer coisa, entre outros.



Editora Rocco/L&PM Pocket

RIBAS, Maria Cristina Cardoso (org.); DOMÁS, Milena Salles Marques; PESSANHA, Ketiley da Silva. A crônica em sala de aula: trabalhando com um gênero menor. *Revista Soletras* (UERJ), São Gonçalo, ano IX, n. 18, 2009. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/7026>>. Acesso em: 17 maio 2021.

O artigo aborda definições do gênero crônica, explora sua origem, seu hibridismo e aponta para a importância do trabalho com esse tipo de narrativa na sala de aula, além de oferecer sugestões práticas de exploração de atividades.

Clique na capa do livro disponível abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

